

POESIA



AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

**Editorial – A Presente Crise Mundial é Uma
Oportunidade de Deus**



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

**Rer para Meditar – A Nossa Dívida para com a
Humanidade**

FILOSOFIA

Filosofia – O Ritual da Fraternidade Rosacruz

ASTROLOGIA

**Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do
espírito - Paixes**

Março
Abril

2025
N.º 100-SÉRIE II

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

E-mail: crmheindel@sapo.pt

A PRESENTE CRISE MUNDIAL É UMA GRANDE OPORTUNIDADE

A cada dois meses é suposto eu escrever um texto para a nossa revista Amizade Rosacruziana. Normalmente penso sobre o assunto durante alguns dias, e só depois verto no papel as minhas ideias. Neste mês que está a terminar assolou-me de novo esta ideia, já tratada por Heindel, de a presente crise mundial ser uma grande oportunidade para o crescimento anímico da humanidade, já que milhões de olhos resignados olham para o céu em desespero e perguntam porquê? Porquê tanta guerra, tanta maledicência, e até os nossos olhos não conseguem enxergar os motivos da mesma, que é duma crueldade atroz.

O ser humano não muda facilmente, necessita de muito tempo para se livrar das condições cativantes do mundo materialista em que está inserido. Mas talvez a guerra os faça mudar, porque ao verem tanta barbárie e morte espalhadas por esse Mundo fora, tenham a humildade de perceber que o que acontece aos outros também lhes pode suceder a eles.

Mais uma vez a Europa está mergulhada numa guerra que não sabemos como, nem quando termina! A nossa dor obriga-nos a dirigir o nosso olhar para o alto e a entender que a presente crise mundial é uma grande oportunidade para podermos servir do lado de lá (mundos superiores). Já foi assim nas duas últimas guerras mundiais do século XX, e pelos vistos, assim continuará neste século XXI. A história não se repete, mas facilmente rima.

O que se passou no início do século XX, e que fez despoletar as guerras de 1914-1918 e de 1939-1945, continua presente, quiçá, com outros contornos, e outros protagonistas, mas que oferece condições de serviço e desenvolvimento a partir do momento em que tenhamos assimilado os seus frutos. Heindel afirma ainda na mesma carta, que o maior triunfo da guerra foi o desenvolvimento dos AIC, a sigla para Auxiliares Invisíveis Conscientes, de entre os vivos e os mortos, que contribuíram para banir a doença da Terra, provando que é possível ajudar na recuperação e convalescença dos seres humanos envolvidos nessa contenda. Passados mais de cem anos, será que a humanidade aprendeu alguma coisa relativamente ao tema de Auxiliares Invisíveis Conscientes e do seu contributo experimental e bem-sucedido, na primeira guerra mundial?

Heindel exorta-nos também a não ter medo, porque o medo tolhe, e todas as vezes que albergamos um pensamento de medo ou de inquietude damos origem a uma vibração em tom menor, e se houver um elemental afinado nesse tom ele será atraído na nossa direcção e incorporar-se-á na mesma forma de pensamento que criámos, saturando assim a nossa atmosfera com vibrações de tristeza. Saibamos nós tirar as respetivas conclusões e de que temos de ter muito cuidado com aquilo que albergamos nos nossos pensamentos.

Encaremos, no entanto, as coisas pela positiva e entendamos que todos os dias haverá provas para ultrapassarmos, que fazem parte do nosso destino; e nós sabemos pelos Ensinamentos da Rosacruz, que a necessidade do homem é a oportunidade de Deus, e logo que o homem chega ao fim, Deus intervém! Encaremos as coisas de frente, e cultivemos a virtude da coragem e da boa disposição, para estarmos livres dos elementais que estão saturados de vibrações de tristeza e só nos prejudicam. Podemos acelerar o nosso desenvolvimento, se afastarmos o medo de nós próprios, porque tal como dizia São Paulo: “O amor perfeito expulsa o medo!”

António Ferreira

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

RELER PARA MEDITAR A NOSSA DÍVIDA PARA COM A HUMANIDADE

C. A. Peckham

No *Conceito Rosacruz* está escrito que na época da crucificação, o grande Espírito-Sol, Cristo, entrou na Terra, difundindo o Seu corpo de desejos por todo o Mundo do Desejo, purificando-o e limpando-o em grande parte, e fornecendo-nos um material mais puro e melhor para construirmos os nossos veículos superiores, ajudando-nos assim, na nossa evolução.

Desde então, como Espírito residente da Terra, Ele tem trabalhado constantemente para a purificar e elevar, acelerando gradualmente as suas vibrações e preparando-a assim para o dia em que se tornará etérica. “Mas esse dia e hora ninguém sabe, nem o Filho, mas só o Pai que está nos céus.” No entanto, é-nos ensinado muito claramente que o tempo depende da rapidez com que um número suficiente de pessoas se torna semelhante ao Cristo e capaz de responder às Suas vibrações. Portanto, é evidente, que está no poder da humanidade, ajudar a apressar ou a atrasar a chegada desse Grande Dia.

Durante a nossa permanência no segundo céu, trabalhamos com as forças da natureza, não só na construção do arquétipo dos nossos próprios corpos, mas também do ambiente em que vivemos; conseqüentemente, somos responsáveis, pelo menos em certa medida, pelas condições existentes no mundo actual. E, quando olhamos à nossa volta e vemos toda a tristeza, doença e sofrimento que há no mundo, não podemos deixar de perceber que estas condições estão longe de ser perfeitas e que a necessidade premente da humanidade, é de mais luz sobre os grandes problemas da vida. As condições actuais devem-se à ignorância das massas em relação às causas subjacentes que governam a vida humana e ao fim que se pretende alcançar com elas.

Portanto, é evidente que, quanto mais amplo for o conhecimento dessas grandes leis, mais cedo esse Grande Dia amanhecerá e mais cedo o Cristo será libertado. Esta é, exactamente, a missão que os Irmãos Maiores nos confiaram ao darem-nos os belos Ensinaamentos Rosacruzes. E quando nos dermos conta de que ajudamos a criar as condições actuais e estamos a ajudar também a criar o futuro, reconheceremos esta missão não só como um grande privilégio, mas também, como **uma dívida que temos para com a humanidade**, por percebermos que, como parte dela, somos também responsáveis pelas condições actuais, e perceberemos que, devido ao nosso maior conhecimento, é nosso dever trabalhar seriamente para a elevação do mundo, e assim, consagraremos as nossas vidas cada vez mais plenamente no altar do serviço e esforçar-nos-emos mais ardentemente, para ajudar na Grande Obra dos nossos Irmãos Maiores.

E faremos isso com mais fidelidade e entusiasmo, quando compreendermos claramente que, não apenas entre vidas, mas também por cada pensamento e acto das nossas vidas diárias, estamos a ajudar a apressar ou a atrasar o grande dia do Senhor. Todo o pensamento de maldade, toda a emoção indigna, tem a tendência de afrouxar as rápidas vibrações dos mundos superiores, produzindo assim, uma discórdia na aura da Terra que tende a impedir a evolução.

Estas vibrações discordantes também fazem com que o espírito do Cristo, residente, sinta uma dor mais aguda. Se meditarmos profundamente sobre a natureza do grande sacrifício feito pelo Cristo, “que por amor de nós se imergiu na Terra”, talvez possamos formar uma leve concepção das dolorosas limitações suportadas por esse ser elevado, nas vibrações lentas e apertadas do nosso planeta denso.

E se considerarmos então que Ele está consciente de todo o mal e discórdia que há no mundo, e que cada pensamento de ódio ou raiva, Lhe causa a mais aguda dor, compreenderemos melhor a nossa responsabilidade e **a grande necessidade que temos de autocontrole.**

Se deixarmos este pensamento penetrar profundamente na nossa consciência, meditando nele com frequência, ele encherá o nosso coração de amor e reverência pelo Cristo, e inspirar-nos-á a trabalhar persistente e ardentemente pelo estabelecimento do Seu reino. Este pensamento também nos ajudará no nosso esforço de autocontrole. Compreendendo que toda a vez que damos lugar a pensamentos de impaciência, ódio, raiva, etc., aumentamos o fardo de Cristo, se realmente O amamos, fará do **autocontrole um dever sagrado para nós.** E se, em conexão com isso, mantivermos continuamente em mente o pensamento de que toda a acção de bondade, todo o pensamento de amor, todo o sentimento de reverência, todo o acto de serviço altruísta aos outros, ajuda a libertá-Lo das Suas limitações, isso irá inspirar-nos com devoção, a trabalhar com maior persistência na tarefa de cultivar as nossas naturezas superiores.

Consideremos, também, a agonia que o Cristo deve estar a suportar na actual crise da história do mundo, com a nuvem negra da guerra a pairar como um manto sobre a Terra, fazendo com que um volume imenso de pensamentos terríveis seja projectado, com uma força inacreditável, nos mundos superiores. Pensemos nos assassinatos perversos, nos ódios implacáveis, nas bestialidades inomináveis engendradas pela guerra e perceberemos a grandeza da nossa missão e a grande necessidade que temos de trabalhadores na vinha do Senhor. Cristo disse: “Se alguém me serve, siga-me”. Segui-lo é viver a vida que Ele viveu, consagrar todos os nossos pensamentos e actos e trabalhar incessantemente para a elevação do mundo. Sempre que imitamos Cristo e nos esforçamos por seguir os Seus ensinamentos, apressamos o dia da Sua libertação. Portanto, tendo em mente o pensamento de como os nossos actos O afectam e Lhe causam dor, procuremos servi-Lo seguindo o Seu exemplo, e consagrando as nossas vidas no “Altar do Serviço”, tendo como ideal da nossa vida este lema, “Tudo por Cristo”.

Traduzido da Revista *Rays from the Rose Cross*



**SERVIÇOS DEVOCIONAIS****2025**

Serviço de Lua		
(para Probacionistas)		
	Lua Nova	Lua Cheia
JANEIRO	28	12
FEVEREIRO	26	11
MARÇO	28	12
ABRIL	26	11
MAIO	25	11
JUNHO	24	9
JULHO	23	9
AGOSTO	21	7
SETEMBRO	20	6
OUTUBRO	20	5
NOVEMBRO	18	4
DEZEMBRO	18	3

SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

Serviço de Cura						Meditação para a Paz Mundial					
JANEIRO	6	12	19	27			4	13	22	31	
FEVEREIRO	2	9	16	23			9	19	28		
MARÇO	2	8	15	23	29		8	18	27		
ABRIL	4	11	19	26			4	14	24		
MAIO	2	9	16	23	29		2	11	21	29	
JUNHO	5	12	19	25			7	17	25		
JULHO	2	10	16	23	29		5	14	23		
AGOSTO	6	13	19	26			1	11	19	28	
SETEMBRO	2	9	15	22	30		7	15	25		
OUTUBRO	6	13	19	27			4	13	22		
NOVEMBRO	3	9	16	23	30		1	9	18	28	
DEZEMBRO	6	13	20	28			6	15	25		

Equinócio da Primavera - 19 Março Solstício de Verão - 19 Junho**Equinócio de Outono - 21 Setembro****Solstício de Inverno - 20 Dezembro**

O RITUAL DA FRATERNIDADE ROSACRUZ

Com o propósito de unir mais estreitamente os estudantes da Filosofia Rosacruz, e aproximá-los mais intimamente da Sede Central, estamos a usar para a nossa lição um tema muito vital e essencial, o Nosso Ritual. Os estudantes de todo o mundo e ainda aqueles que têm a oportunidade de trabalhar aqui no coração da obra, a Sede Central, podem compreender o valor do nosso ritual.

Durante os últimos trinta e dois anos, o emblema da Fraternidade Rosacruz tem sido descoberto quando se lê o ritual aos domingos à noite. Vemos a bela estrela dourada que representa o traje dourado de boda, que procuramos tecer por um recto viver; a cruz branca que representa o corpo purificado e as sete rosas vermelhas que simbolizam o sangue purificado pela alimentação devida e os pensamentos rectos – um emblema bonito que sob as luzes iluminadoras fala ao aspirante e emite um impulso muito poderoso para acrescentar e inspirar todos os que presenciam a sua descoberta.

Este emblema que foi objecto de reverência por milhares de pessoas e usado para a sua concentração, quando é descoberto perante um grupo de estudantes, liberta uma tremenda energia espiritual que nele tem sido incorporada durante estes anos; e os que se sentam na reunião estão em contacto com a poderosa força espiritual que ele emana.

Max Heindel disse-nos que “a repetição é a nota-chave do corpo vital” e a leitura constante do nosso Serviço do Templo, enquanto o emblema está iluminado, tem um significado espiritual profundo; é gerada uma força, que aqueles que despertaram os olhos espirituais, podem observar como uma neblina, de linda cor azul suave, que emana do emblema.

Os membros que se sentam nos seus quartos, onde têm um emblema na parede e que lêem o Serviço, estão espiritualmente elevados. Temos recebido notícias de casos em que foi recebida uma cura estantânea; alguns ajudaram os seus entes queridos a livrarem-se do corpo na hora da morte enquanto se lia o Serviço do Templo, deste modo, preparando-os para a vida vindoura, e dando-lhes uma suave entrada no seu novo lugar.

Poderíamos citar muitos casos de benefício recebido por estudantes que se sentavam no templo enquanto se lia o Serviço; eles saíram dessas reuniões confortados e tranquilos, tendo-se despojado de pesar e tristeza. Quando os Centros da Fraternidade Rosacruz fazem as suas reuniões no mesmo compartimento, durante muito tempo, a força que se gera pela repetição dos Serviços é tal, que com o tempo, esses compartimentos se convertem em verdadeiros altares de cura, onde as pessoas que assistem a essas reuniões se beneficiam grandemente.

Citaremos o que disse Max Heindel em “Perguntas e Respostas” as pessoas maravilham-se muitas vezes com o poder que a Igreja Católica tem sobre os seus fiéis, e pode dizer-se que se se abandonasse o ritual latino não conservaria nem um só aderente no prazo de dez anos¹. Além disso, os seus rituais ocultos verdadeiros não foram traduzidos para o inglês e ainda entre os Rosacruzes se empregam rituais latinos, nos seus serviços, se bem que não são os mesmos que a Igreja Católica emprega.

A Igreja Católica manteve-se firme no uso do ritual latino durante as centenas de anos da sua existência, e como cada Igreja Católica onde quer que se encontre, tem de seguir uma só forma de ritual, uma potência poderosa procede da palavra pronunciada e os seus membros mantêm-se unidos por este poder. A Igreja da Ciência Cristã também tem o seu ritual e cada Igreja filial da Igreja Mãe, tem de seguir a mesma forma de culto. Aqui vemos também, que o êxito desta Igreja e da sua potência podem encontrar-se na repetição do

¹ O texto foi escrito em 1941. Actualmente o ritual já não é em Latim.

seu ritual uniforme. A potência gerada pela palavra pronunciada e especialmente, quando a congregação repete uma oração ou mantra em uníssono, atrai poder das regiões invisíveis do mundo superior.

Citaremos as palavras de Max Heindel em *Rays from the Rose Cross*, Fev. 1916: “Quando investigamos os métodos da Igreja Católica, com o objectivo de comparação e para chegar à conclusão correcta acerca do seu poder de atracção, deveríamos notar primeiro o absoluto contraste entre os serviços, ali e nas Igrejas Protestantes. Se escutarmos um momento à porta de uma dezena de edificios de denominações protestantes encontraremos que cada ministro tem um tema diferente, mas poderemos ir a qualquer Igreja Católica, em qualquer parte do mundo, e verificaremos que num mesmo dia, se está a usar o mesmo ritual diante do altar, e o que diz o sacerdote no púlpito, é negligenciável perante este importante facto: porque as palavras são vibrações, são criadoras, como se demonstra quando a areia e os esporos formam figuras geométricas correspondentes à voz de uma canção, e a Missa, cantada em um sem número de Igrejas Católicas, espalhadas pelo mundo, reverbera com potência cumulativa pelo universo, como uma grandiosa antena, afectando todos os que estão sintonizados com ela, e eleva o seu fervor religioso e lealdade à sua Igreja, de uma maneira impossível para os esforços isolados e eventuais dos indivíduos, não importa quão sinceros sejam.

Em corroboração desta afirmação acerca do poder cumulativo de um ritual, podemos mencionar o domínio fenomenal que tem a Ciência Cristã sobre os seus seguidores; a sua música não é extraordinária, mas não obstante, os seus salões estão repletos e esta Igreja está a expandir-se com uma rapidez admirável, porque, em primeiro lugar tem uma mensagem de interesse vital; saúde e comodidade, e em segundo lugar, é o efeito oculto do esforço concentrado que se obtém pelo uso de leituras idênticas, em cada Igreja da Ciência Cristã em todo o mundo, de modo que o efeito cumulativo possa sentir-se por cada membro da Igreja, se estiver afim. Este efeito seria maior se os serviços fossem verdadeiramente ocultos e cantados com uma certa Música como é a Missa.

Além disso, Max Heindel diz também neste artigo: “A nota-chave do corpo vital é a Repetição”. Entende-se isto facilmente, quando consideramos que o poder de mover o corpo, que este veículo tem, é apenas devido aos impulsos repetidos, do mesmo tipo, que se lhe ensinam a coordenar os movimentos do corpo, segundo o espírito quer.

O corpo de desejos que conhecemos como a nossa natureza emocional, por outro lado, está sempre a procurar algo de novo, este desejo de mudança de condição, mudança de ambiente, mudança de sentimento, gosto pela emoção e sensação, é devido às actividades do corpo de desejos, que é como o mar durante uma tempestade, cheio de ondas, andando daqui para lá, sem desígnio, cada uma potente e destrutiva, quando desenfreada, de e sem se submeter ao poder central directivo”.

Mas antes que um ritual possa ter o seu máximo efeito, os que vão desenvolver-se por esse ritual têm de afinar-se com ele. E isto requer trabalho com o corpo vital enquanto este veículo está, todavia, a formar-se.

Estes factos ocultos são bem conhecidos da Hierarquia Católica, e enquanto os Ministros Protestantes trabalham com a natureza emocional das pessoas, que está sempre a procurar algo de novo e de sensação, e o facto de que é esse veículo, muito desenfreado, que impulsiona as pessoas a deixar as igrejas em busca de algo mais novo e mais excitante, a Hierarquia Católica, com o seu conhecimento do ocultismo, concentra os seus esforços sobre as crianças. “Que nos dêem uma criança até aos sete anos, e ela será nossa para sempre”, dizem eles, e têm razão. Durante esses importantes sete anos, eles impregnam o corpo vital maleável das crianças, com os seus preceitos por meio da repetição.

As orações que se repetem muitas vezes, o compasso e o tom de vários cantos suaves, o incenso, tudo tem um efeito poderoso no corpo vital em desenvolvimento, não importa que o ritual seja numa língua desconhecida, porque para o Ego, esta mensagem vibratória é um canto suave, divino inteligível para todos os espíritos.

Podemos compreender porque a Hierarquia Católica escolhe a criança durante os seus primeiros sete anos; as reacções emocionais, assim constituídas na primeira infância para o entretenimento do corpo vital, são os construtores do carácter do futuro e de toda a vida.

É evidente que quando alguém procura a iniciação em qualquer Ordem Oculta, convém sempre escolher uma escola de carácter ocidental e não procurar Deuses estranhos.

Podemos fazer um inventário dos movimentos espirituais de maior êxito. Além das organizações Católica e da Ciência Cristã, os Mórmons, os Adventistas do sétimo dia, são movimentos que têm um grande número de filiados. Eles também têm os seus rituais e os seus dias e horas específicos, para as reuniões e a leitura dos seus rituais; todas tentam seguir essa regra da sua igreja, para a qual também dão as suas dízimas. Através desta lei das dízimas, estas igrejas obtiveram um grande êxito financeiro, cada membro envia-lhe fielmente uma percentagem dos seus ganhos; sempre fiéis à lei superior que só o que se dá é o que se recebe. Ensina-se que toda a natureza, de todo o universo de Deus, paga o seu tributo a Deus pelo seu direito de viver e receber a provisão de Deus. Mesmo a mais humilde minhoca, paga pelo privilégio de viver, através da sua fertilização e pulverização da terra, na qual Deus lhe permite viver; ela também paga a sua dízima.

Que o homem compreenda que também tem uma dívida a saldar em troca da maravilhosa prerrogativa de viver no maravilhoso mundo, com as suas muitas oportunidades de progresso físico e espiritual. Que compreenda que ainda, que Deus lhe dá livremente, todo o bem, e ainda supre os alimentos saudáveis para os Seus filhos, existe sempre a lei de intercâmbio, que é imutável; há abundância na mão, se o homem apenas cumprir a sua parte de manter este intercâmbio a funcionar sem perdas. Se o Criso Cósmico se tornou voluntariamente o Espírito Regente da Terra, e pelo Seu poder espiritual está a enviar o impulso da vida a cada planta, tanto como aos reinos animal e humano para os manter com vida e saúde, não é uma obrigação espiritual que devemos a este Grande Espírito, de cumprirmos com a nossa parte cooperativa na obra que se está a realizar na Nossa Igreja, de modo a que possa funcionar e alimentar as muitas almas famintas que vêm até ela para o seu alimento espiritual?

Se a Igreja Católica, a Ciência Cristã, os Adventistas do Sétimo Dia, os Mormonse e outros consideram o dever de dar dízimas a fim de manter o seu crescente número de membros, então porque não pode considerar-se também uma obrigação, que o Estudante da Fraternidade Rosacruz deva à sua sede Central cooperar com a sua dízima, a fim de que a Obra siga por diante, com mais rapidez, e tenhamos disponibilidade para enviar conferencistas ao campo, e pagar os portes para as centenas de cartas que se enviam aos membros desafortunados dos países em guerra, tão necessitados agora, deste guia espiritual e de alento, mas que não têm possibilidade de enviar dinheiro, nem para as franquias?

Que nós, como Estudantes Rosacruzes, despertemos a nossa responsabilidade, nós, a quem os nossos Irmãos Maiores nos deixam trabalhar segundo o nosso sentimento de honra. Eles não nos exigem que assistamos aos Serviços da Fraternidade, nem nos exigiram pagar a dízima para manter os seus centros espirituais e a Sede Central – deixaram-nos apenas, sob a consideração da nossa honra. Estamos a fazer o possível por ajudá-los a expandir estes avançados ensinamentos aquarianos que prepararão o mundo para a nova idade que está a amanhecer, ou confiaram em nós, em vão? Levemos este pensamento à nossa retrospectão nocturna e vejamos se temos merecido o seu amor e confiança. Nenhum amigo está mais próximo, nenhum ser humano é mais querido do que estes Seres Sublimes de quem nós esperamos ajuda e guia. Podemos atraí-los a nós se compreendermos a lei, apenas por nossos próprios esforços desinteressados de serviço aos outros. O caminho mostra-se claramente no nosso ritual pelas nossas palavras.

“O Serviço amoroso, altruista e desinteressado, que fazemos aos outros é o caminho mais curto, mais seguro e mais radiante que nos conduz a Deus”.

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

OS DONS DO ESPÍRITO

(Continuação)

PEIXES

O DOM DA CORAGEM

Aos homens cuja natureza está sintonizada com o ritmo dos ciclos que se encerram e que incorporam o profundo desafio do crepúsculo entre a noite e o dia, entre o Inverno e a Primavera, o que poderia o espírito oferecer como o seu dom mais generoso senão a virtude de vencer a desintegração de todas as coisas e a pressão das lembranças, tristezas ou ressentimentos — a virtude de emergir num Novo Dia? Que dádiva poderia ser maior que a concessão da coragem?

É fácil dissertar romanticamente acerca do significado dos últimos momentos de todos e quaisquer ciclos, e deixar-se fascinar pelo encanto neptuniano que se identifica com o simbolismo de Peixes, o derradeiro signo invernal do zodíaco. O psiquismo e a passividade em relação ao inconsciente, a compaixão ilimitada e a receptividade arrebatadora do místico ao desconhecido além, caracterizam algumas das manifestações do tipo humano de Peixes; mas se acentuarmos estes traços transcendentais e fugidios, tenderemos a ignorar as confrontações muito concretas e inevitáveis experimentadas por homens conscientes e pensantes, cujo temperamento os faz eminentemente sensíveis aos problemas próprios de períodos de transição e de renovação.

Todas as transições advindas sob o símbolo de Peixes são passagens potenciais entre a morte e o renascimento, e não só, fugas para paraísos ilusórios ou desaparecimentos nos domínios da fosforescência e da dissolução espirituais. Durante estas transições, a grande tarefa das pessoas inteligentes e verdadeiramente individualizadas é a de vencer a atracção do passado e a escravização a lembranças de frustração e de dor (substância do subconsciente humano), ou mesmo, a recordações de antigas grandezas e realizações. A grande tarefa é "libertar-se" e movimentar-se em direcção ao novo. Mas o processo de libertação é trágico, pois a determinação individual precipita-se contra a inércia da tradição colectiva.

É certo que o tipo de Peixes, apenas por estar normalmente sobrecarregado de recapitulações e balanços de contabilidade, acha fácil e mesmo natural, fixar-se no período da safra do ciclo agonizante e tornar insistentemente ao passado. Em alguns casos, ele procura uma compreensão ou expiação; em outros, o seu olhar retrospectivo torna-o incapaz de se soltar e desemaranhar da rede de memórias de prazeres e de sofrimentos.

Desse passado nasceram sementes que contêm os potenciais mistérios do amanhã. É por amor dessas sementes, e da futura vida, que o indivíduo deve manejar a espada da separação — a espada que Jesus trouxe à humanidade. A espada é pesada; e os numerosos espectros que fervilham no inconsciente, ou estão concentrados na terrível aparição do "Habitante do Limiar", ou são cruéis inimigos. O temperamento de Peixes é um campo de batalha.

O Nazareno não veio a nós para nos trazer paz. Ele veio para nos dar a fé, um fundamento para o amanhã, um caminho para a vitória sobre o inconsciente — sobre os rituais, automatismos e desintegrações. Ele veio, do próprio centro do espírito, para nos dar coragem; coragem para destruir organismos e culturas inúteis, mesmo cumprindo a Lei eterna que uma vez manifestou essas incorporações de visão espiritual; coragem para assumir a responsabilidade pelo nascimento da nova civilização, muito embora signifique o sacrifício da semente na germinação da nova vida.

Este sacrifício não é a morte, é o resgate da imortalidade. As vestiduras inúteis — as douradas folhas do Outono e a sua esplêndida beleza — são lançadas fora para nutrir, como humos, o desenvolvimento da semente que germina.

Realmente, uma grande beleza e paz podem ser encontradas no inconsciente daquele que encerrou nobremente a sua tarefa cíclica. Mas o que o espírito traz para o homem é mais que beleza e paz. Ele traz o Natal — e a espada que decepa todos os apegos e lembranças obsoletos, inúteis: a espada e a coragem para a manejar sem receio.

A mensagem de Peixes — e da cristandade — é de libertação. A libertação da mente foi tema do budismo: a libertação do ego e da vontade, foi a mensagem de Jesus. No entanto, o espírito não pode oferecer ao homem a libertação como dom. A liberdade deve ser conquistada. O Mestre espiritual dá aos seus seguidores a espada; mas apenas o indivíduo a pode usar e tornar-se livre. Só ele pode transformar o seu próprio passado em adubo e semente, e usar a morte para nutrir a renovação da vida. Só ele pode assimilar o conteúdo digerido do seu próprio inconsciente e do inconsciente da raça. Só ele pode adquirir imortalidade, porque teve a coragem de olhar pelo seu Eu imortal por detrás e através das sombras ameaçadoras da sua terrenalidade.

A visão do Eu (e do Ser universal) exige do homem Coragem — Mas sentar-se passivamente à espera de ter vislumbres do desconhecido, ou desejar escapar para beatíficos pseudonirvanas de estados transcendentais, isso não requer coragem. Não obstante, a essência espiritual positiva do temperamento presidido por Peixes é a Coragem. A morte precisa de ser destruída antes que a vida possa viver. Sem separação não pode haver renascimento. Sem a disposição de morrer para "Adão" não pode haver incorporação do "Cristo" na pessoa como um todo.

Na verdade, a semente do passado deve ser retida, mas só a semente, a quintessência, a ceifa espiritual. Tudo o mais deve ser decepado e submetido. O viver espiritual é uma penetração através dos fantasmas da natureza rumo ao centro do Eu, através da desintegração "astral" rumo à revelação d'Aquele que permanece o mesmo, embora os ciclos vão e venham como as ondas agitadas do oceano da humanidade.

A grande necessidade do temperamento de Peixes é a capacidade de suportar. Essa é a capacidade de permanecer idêntico a si mesmo sob o impacto da dissolução cíclica de todas as coisas; e nenhum homem (ou nação) pode fazer isso através do processo desintegrador do encerramento de um ciclo, a não ser que tenha coragem e fé. Coragem voltada para o passado — fé no futuro: essas duas virtudes são interdependentes.

Sem visão não pode haver fé. A fé é o impacto dinâmico da visão sobre a vontade humana, unificada e mobilizada pela pungente esperança do alvo divisado. A "visão" pode não ser plenamente consciente — a substância de um sonho, talvez! A mente pode ainda não ser capaz de formular lucidamente o alvo, seja em palavras ou em configurações: não obstante, o acontecimento interior — a fecundação da alma pelo poder do novo propósito — precisa ocorrer, para que a fé progrida, esquecida dos perigos e das agruras do caminho.

Todo o grande indivíduo nascido no final de uma era transforma-se num agente do espírito criativo, na proporção em que maneja a espada da separação dos fantasmas do passado com o poder de uma fé nascida de uma visão do alvo do novo ciclo. Todo o Mensageiro divino é um revolucionário, porque faz o novo ciclo começar a revolver-se. Ele vive no fim das coisas, mas não vive delas.

O seu "coração", o seu alvo, o seu propósito, tudo isto, está focado no futuro. Ele avança sobre os ciclos. Ele fecha uma porta, para abrir outra à frente.

Ele faz isto de um só golpe com a Espada espiritual, porque essa Espada fecunda, ainda mesmo que destrua. Este é o caminho eterno do espírito.

Viver de acordo com o ritmo do espírito é, na verdade, viver cada momento como se, nele, o fim de um ciclo estivesse metamorfoseado num nascimento de futuridade; é viver num perpétuo acto de germinação.

Mas — ai de nós! — há muitas "sementes" espirituais (mentes e egos de homens) que se recusam a germinar, que procuram a todo o custo, reter a sua identidade externa, atrair a si mesmos vastos poderes num esforço tenso, egocêntrico para imobilizar o passado num eterno gozo de si mesmos. Há poderosos indivíduos na terra que se aferram às suas estruturas mentais, ao seu prestígio e às suas posses sensórias ou intelectuais, que resistem, com um fanatismo originado pelo medo, às grandes marés da vida em progressão. Estes também, por vezes, exibem grande coragem; pois é preciso coragem para se opor à evolução e à vontade de Deus. Mas que coragem cega, desesperada e trágica, essa!

A Coragem, que é o dom do espírito, pode sempre ser reconhecida pelo facto de quem a usa estar sempre disposto a trocar o menor pelo maior, a ordem que exclui pela que inclui mais, o ontem pelo amanhã. A verdadeira coragem nasce da confiança. É um cântico de poder criativo e de inabalável crença na Primavera, ainda que rajadas de um vento polar desnudem todas as coisas outonais para o que talvez pareça a morte inevitável. Mas a morte nunca é inevitável. A morte pode trazer um nascimento na sua agonia, ela pode ser mãe de uma nova vida. A morte é meramente uma mudança; e todas as mudanças, são para os homens, aquilo que os homens as fazem ser — seja mediante a fé, seja mediante os seus temores. E a fé é inseparável da coragem.

Se há coragem, a escuridão declina, e grandes asas batem ao longo de céus lavados de uma luz nascente. São as asas do espírito. Prenuncian a Primavera. O homem eleva-se. O homem é criativo. O seu ser total é uma harpa vibrante sob o impacto rítmico do espírito. Todas as necessidades são satisfeitas, o Homem é total. E, na harmonia da sua plenitude, ele conhece a Paz. Não uma paz que excede o entendimento; mas aquela paz, originada do entendimento, em que todos os nomes e todos os poderes, todos os dons e virtudes encontram lugar e emprego.

Com efeito, é a Maior Paz, de que falou o Profeta. Nessa Paz todos os conflitos são absorvidos, todas as transições se resolvem em natsais de Cristo; o potencial divino em todo o homem é elevado ao seu maior grau de glória e realização. Para os que não têm fé, isto parecerá o "Milénio" — e sorrirão ao dizê-lo. Para os outros, é a Realidade: a realidade ainda por fazer, por obter, por cantar — por viver.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€. E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornarnos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

1. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.